Episódio 88

A grama do vizinho

Você está satisfeito com a sua vida ou a fase que você está vivendo agora? Mais ainda: você tem usado ao máximo as oportunidades que você tem tido nesta fase da sua vida? Quais são os perigos de sempre acharmos que na próxima fase da nossa vida nós seremos finalmente felizes ou eficazes?

A comparação inconsciente

"A grama do vizinho é mais verde" é uma expressão que usamos frequentemente para falar de comparação, não é verdade? Entretanto, curiosamente não é sempre só uma questão de comparação bem consciente ou de falarmos: "Fulano está numa situação melhor do que eu". Às vezes olhamos para nossa vida e pensamos: "Agora ainda não está bom, quando eu chegar nesse próximo objetivo, aí sim as coisas vão estar bem e estarei preparado(a) para o meu próximo passo". Mas, será que é por aí mesmo? Quais são os perigos de pensar assim?

Para ser sincera, grama pra mim é um negócio engraçado, a expressão em si mesma. Grama é igual em tudo quanto é lugar, mas ao mesmo tempo é diferente. Eu não tive a grama como um elemento comum na minha vida. Eu cresci em Santa Teresa no Rio de Janeiro. Não tinha nada com grama ao meu redor, pois atrás do meu prédio era pura floresta e na frente era uma ribanceira com mata preservada, por ser um bairro numa montanha na cidade. Depois eu fui morando em diferentes lugares e uma coisa que eu noto é que para alguns, grama é um elemento do cotidiano e para outros é uma coisa mais decorativa. Isso era o que não gostava

quando morei nos Estados Unidos, na maioria dos locais grama é puramente decorativa até com plaquinha falando para não pisar. Aqui na Alemanha por outro lado, é um local de lazer e toda praça tem um espaço assim gramado.

O ponto é que no fim das contas grama é grama. Então por que eu estou insistindo nessa expressão? É que nessa era que vivemos de muita comparação, somos tentados a sempre olhar para vida do outro e pensar que a grama daquele lado é bem mais verdinha. Quer um tópico super comum de ver isso na missão? O debate de solteiros e casados. É basicamente assim: um sempre quer ser o outro. Se conversar com solteiros, normalmente se ouve "estou fazendo coisas de curto prazo esperando encontrar a pessoa que vou me casar para me dedicar realmente à missão". Já os casados, pensam "nossa, se eu estivesse solteiro(a) daria para fazer uma série de coisas que hoje em dia como família não tem como".

Sempre achamos a situação do outro mais favorável. Essa teoria cai por terra desde o começo porque a pessoa solteira não está levando em consideração que na verdade, grandes missionários que foram extremamente eficazes, eram solteiros e ficaram assim até morrer. Foi isso em grande parte que permitiu que fizessem o que eles fizeram. O primeiro exemplo que vem em nossa cabeça é Paulo. Não se sabe ao certo se ele foi casado, mas quando ele escreveu as cartas, estava solteiro. E vemos que a eficácia dele estava muito ligada a isso, não ter que ficar se preocupando de mandar dinheiro para família ou ficar se planejando muito com a logística de levar a família junto. Até porque se ele fosse levar uma família nas viagens que fazia e passar por tudo que passou, a família seria desmantelada. Inúmeros outros missionários se mantiveram solteiros para toda a vida e entre os pioneiros de missão. Por questões culturais e sociais, era mais comum que as mulheres ficassem solteiras. Dois grandes exemplos, foram Amy Carmichael e a Gladys Aylward. Ambas da Grã-Bretanha, uma atuou na Índia por toda a vida e a outra passou praticamente a vida toda na China.

Às vezes a pessoa casada está olhando para os solteiros e pensando "caramba eu podia fazer tanto mais se eu tivesse solteiro(a)", esquecendo que para outros contextos, estar casado e inclusive com filhos leva a uma eficácia maior. Estou me referindo a trabalho a longo prazo, pois a família com filhos deve levar em

consideração que pode ser prejudicial para as crianças estarem cada ano num lugar diferente pela instabilidade. O ideal seria ficar ao menos quatro anos em um lugar. Em várias culturas é importante ter família, pois uma mulher solteira pode ser mal interpretada e questionada. Isso não é taxativo, existem histórias de mulheres que foram muito bem sucedidas em sociedades totalmente hostis às mulheres solteiras, mesmo assim fica o ponto que não dá para negar.

Aqui na Alemanha não tem nenhuma pressão em relação a se casar ou ter filhos, é normal casar mais tarde. Já no Oriente Médio e na Ásia existem países que vão associar diretamente o ter filhos com ser abençoado por Deus, então você chegar solteiro(a) vai ser mais difícil do que se chegasse casado(a), as pessoas podem pensar "essa nem é uma pessoa abençoada, por que que daria ouvidos a ela?"

O foco dessa conversa de hoje não é pesar prós e contras de estar casado ou solteiro, porque sendo bem sinceros, não temos o controle real sobre isso tampouco. Mas podemos tentar entender o que que podemos fazer com que temos. No fim das contas, grama é grama. Uma pode estar mais curta, outra mais alta, mas é tudo grama, só estão em estágios diferentes. Não se prenda a fases. Acontece com muitos cristãos que dizem "não vou fazer nada agora até casar" aí casa, tem filho e diz "não vai fazer agora porque tenho que cuidar da minha família" e vem aquela lista de coisas e decide servir a Deus apenas quando se aposentar. Isso não é ser um discípulo verdadeiro de Cristo, não é? Por isso que eu quero te desafiar a olhar para fase que você está e ver o que pode fazer nela.

Eu sei que é difícil, mas eu quero te encorajar a olhar menos para a grama do vizinho e não se comparar nem com indivíduos, nem com fases desses indivíduos. **Colossenses 3:23** diz que "Tudo o que fizerem façam de todo o coração como para o Senhor e não para homens". Talvez a fase que está não é a que você mais sonha ou acredita ser a ideal, mas não deixa de ser uma fase, não deixa de ser um momento que você está vivo(a) e que você pode estar servindo a Deus. Que nessa semana você use o que foi dado nas tuas mãos, os recursos que tem agora, o tempo, a situação que você se encontra para fazer algo para Deus e faça com excelência.